

Exmo. Capitão de Porto

Amadora, 28 de Janeiro de 2015.

O GEM - Grupo de Espeleologia e Montanhismo, associado da Federação Portuguesa de Espeleologia, no âmbito do projeto Espeleo-Barlavento, encontra-se a estudar, inventariar e topografar as cavidades moldadas em calcarenitos miocénicos, intensamente fraturados e carsificados desta faixa costeira. O recorte irregular da erosão costeira, atuando sobre a variação espacial das cavidades cársticas, confere a este litoral um modelado muito rendilhado, com profusão de leixões, arcos, furnas e algares, explorado como imagem de marca da paisagem do litoral do Algarve.

O Barlavento acolhe 60% dos turistas que visitam ou utilizam as praias da região, existindo na oferta turística, empresas que fazem visitas guiadas às grutas em embarcações.

No Verão passado, quando a equipa do GEM estava a estudar a gruta de Benagil verificou que algumas embarcações buznavam dentro da gruta e constatou-se que essa ação originava erosão e despreendimento de pequenos blocos. Tentámos perceber se a emissão de som era para sinalizar a saída ou entrada da gruta, mas verificámos que era somente pelo efeito acústico que provocava.

Segundo o regulamento do Plano Regional de Ordenamento do Território sobre a faixa costeira na caracterização e diagnóstico refere que "...A evolução das arribas amarelas do Barlavento processa-se segundo uma sequência descontínua e intermitente de movimentos de massa que se revestem de múltiplas formas, desde os grandes movimentos associados ao colapso de cavidades cársticas, que podem deslocar dezenas de milhares de m³, com recuos instantâneos locais de mais de uma dezena de metros, ao simples despreendimento de pequenos blocos decimétricos. Em média, anualmente 0.2% desta frente costeira é afetada por movimentos de massa (Marques, 1997; Teixeira, 2006). A geodinâmica natural das arribas e o modelo de ocupação turística do Barlavento determinam a existência de risco quer para os utentes das praias por elas suportadas, quer para as estruturas implantadas no topo das costeiras, quer ainda para embarcações que naveguem junto à costa. O regulamento do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (Burgau-Vilamoura) define especificamente a largura das faixas de risco associadas à geodinâmica das arribas em todo o litoral abrangido por aquele Plano (Marques, 1997; Teixeira, 2006)...".

Assim, as arribas do Barlavento sofrem já ameaças contínuas colocando em perigo utentes das praias por elas suportadas, as estruturas implantadas no topo das costeiras e ainda as embarcações que usam as grutas ou que navegam junto à costa.

Pelos motivos expostos, as associações signatárias recomendam a interdição das buzinelas no interior das grutas ou algares para que não haja uma pressão adicional que consideramos desnecessária.



(A Presidente da Direção)
GEM - Grupo de Espeleologia e Montanhismo

Com os melhores cumprimentos,



(O Presidente da Direção)
FPE - Federação Portuguesa de Espeleologia

E-mail: geral@gem.pt . Visite-nos em: www.gem.pt